



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **13/08/2018**

Aprovado em: **14/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.01.30>

ATRIBUIÇÕES DA APENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

SANDRA ANDREA SOUZA RODRIGUES

RESUMO

O trabalho analisa questões relacionadas aos livros didáticos no favorecimento das suas atribuições diante da aplicação, discute a importância do Programa Nacional do Livro-PNLD relacionada a atribuições de aprendizagem como estas incumbências dos professores em relação às Leis de Diretrizes e Bases (LDB), com a proposta pedagógica de utilização do livro didático como instrumento de instrução e de inter-relação social, permitindo a comunicação na metodologia utilizada foi através de uma revisão bibliográfica a cerca do tema. Assim, constatou-se que a utilização do livro didático é uma ferramenta de fundamental importância para os professores e os alunos que propicia o desenvolvimento da ação cognitiva.

Palavras-chave: Livros Didáticos. Aprendizagem. Didática.

ABSTRACT

The paper analyzes issues related to textbooks in favor of their attributions to learning. The research discusses the National Book Program-PNLD related to learning assignments as this is laid out in the PCNS and the teacher's relation to the Laws of Guidelines and Bases (LDB), with the pedagogical and didactic proposal applied to the instrument of instruction and social interrelationship, allowing communication in time and space. The methodology used was a bibliographical review about the theme. Thus, it was found that the use of textbooks is a fundamental tool for teachers and fosters classroom development in the classroom and cognitive action.

Keywords: Didactic Books. Learning. Didactics.

RESUMEN:

El trabajo analiza cuestiones relacionadas con los libros didácticos en el fomento de sus atribuciones ante el aprendizaje, discute la importancia del Programa Nacional del Libro-PNLD relativo a atribuciones de aprendizaje como estas incumbencias de los profesores en relación a las Leyes de Directrices y Bases (LDB), con la propuesta aplicada a la utilización del libro didáctico como instrumento de instrucción y de interrelación social, permitiendo la comunicación en el tiempo y en el espacio. La metodología utilizada fue a través de una revisión bibliográfica a cerca del tema. La utilización del libro didáctico es una herramienta de fundamental importancia para los profesores y los alumnos que propicia el desarrollo de la acción cognitiva en el aula y la acción cognitiva.

Palabras claves: Libros Didácticos. El aprendizaje. Didáctica.

1 INTRODUÇÃO

O Presente trabalho é sobre a aplicação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), direcionado as questões de aprendizagem envolvendo a relação da família/escola e aluno para orientar a conduta dos discentes sobre os materiais que é para uma melhor aprendizagem dando um meio de pesquisa a mais.

Tendo como objetivo verificar os benefícios e principalmente as mazelas do programa, que vai além das leis para onde está sendo aplicado. O referido trabalho também busca apontar todas as situações desde a distribuição dos materiais, a utilização, a devolução dos mesmos ao final do ano letivo até a qualidade dos materiais entregues para que sejam resolvidos os problemas existentes e consequentemente dar soluções a situação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a cerca do tema.

Diante disso, iniciaremos com a proposta de apresentar para atender as propostas do projeto político pedagógico do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) vem com o objetivo de subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio de coleções de livros aos alunos da educação básica, fornecendo meios para que os mesmos tenham acesso aos materiais adequados para o processo de aprendizagem.

Dentre a discussão do tema abordaremos a atuação docente e no cumprimento das suas funções este deve estar alinhado com o projeto político pedagógico da escola.

pensamento didático. Pois o realizar conciente e reflexivo da prática pedagógica. A Didática com suas múltiplas precisa se fazer presente na sala de aula na busca por inovação, projetos diversos, uso de novas tecnologias elaborados não são suficientes para assegurar que o processo de ensino aprendizagem seja bem sucedido.

E finalizamos na compreensão do uso do livro didático como peça fundamental na relação ensino aprendizagem orientação para elaboração de novos livros didáticos, respeitando a realidade do aluno, além de criar um patamar de aula, exposto que a mediação pedagógica ainda é fundamental para efetivação do aprender a conhecer, aprender a viver e aprender a ser.

Atribuições dos PCNs e LDB no Ensino

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) abordam que o ensino na escola básica tem por objetivo de cidadania estabelece relação entre sociedade e a cultura de forma integrada em constante transformação da qual

Na premissa da seleção de metodologias a serem utilizadas cotidianamente no ensino básico estas, apóiam-se um dos principais critérios tanto na elaboração do planejamento educacional no Projeto Político Pedagógico processo de ensino aprendizagem. No que se trata da seleção e organização dos conteúdos a serem trabalhados que se permita um pleno desenvolvimento da aprendizagem destaca-se, a valorização do ensinar por meio dos livros para que o professor crie e planeje situações possibilitando o aluno a conhecer, refletir e identificar-se.

Sendo assim, precisa-se refletir sobre o ensino focando nas experiências pedagógicas para que possam conhecer os avanços e os problemas de seus alunos para melhor adequar-se a proposta de aprendizagem no competências. Assim, sendo, “a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos com inteligências informações – para solucionar com pertinência e eficácia um conjunto de situações” (PERRENOUD apud ANTUNES)

Para isso se faz necessário a articulação dos conteúdos e do cotidiano, numa interação entre professor e enriquecer o conhecimento, assim questiona-se o fazer pensar como fonte do ensinar aprender, é essa finalidade da relação entre professor e aluno. Nesse método de interação os alunos são estimulados a pensar sobre e relacionar direta ou indiretamente a sua experiência de vida ou a fatos presenciados na localidade, sendo respostas às questões colocadas.

“Olhando para as escolas de hoje nos perguntamos: são espaços de aprendizagem? Por sobre isso Não é óbvio que assim o fossem Não é tão pacífica assim a compreensão sobre espaço escolar mudaram muito e com a mudança abriram-se para as escolas novas formas: “o que fazer” ficou profundamente modificado, ficando para as escolas outras tarefas como cuidar delas, protegê-las da violência doméstica e das ruas, etc. Se fossem organizações as escolas desenvolveriam estruturas e processos que lhes capacitassem para aprender em ambientes imprevisíveis e mutantes e responder a eles com rapidez”. (HARGREAVES, 2000)

De acordo com as incumbências dos professores em relação às Leis de Diretrizes e Bases (LDB), estes têm proposta pedagógica e com as didáticas a serem aplicadas não depende só do professor e de seus métodos: envolva outros fatores de natureza social, psicológica e da dinâmica geral da escola.

Com as crescentes abordagens teóricas dentro da análise da educação, é importante direcionar caminhos para a efetivação de valores reais qualitativos e quantitativos para um melhor sistema de ensino e aprendizagem. diagnosticar os mecanismos necessários à aprendizagem contemporânea que são aprender a conhecer, aprender a viver e aprender a ser. Esses mecanismos podem possibilitar que os discentes se tornem um ser ativo, reflexivo, docente, um mediador de aprendizagem da dinâmica sociocultural, pois, no mundo atual, a educação não deve ficar dentro das paredes de uma sala de aula, mas em todos os momentos da vivência do aluno como ser social.

A escola é uma instituição que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e refletimos sobre o valor e o significado da ação docente, meditamos sobre o educador e a condição em que ele se utiliza do livro didático nas escolas é de fundamental importância para os profissionais e os alunos que com ele

que propicia o desenvolvimento da didática em sala de aula.

De acordo com Pimenta, o professor é o profissional da educação que domina determinados saberes, que, configurações a estes saberes e, ao mesmo tempo, assegura a extensão ética dos saberes que dão apoio à sua seu trabalho. Sendo assim a educação é uma prática social, a docência é uma atividade complexa e altamente ensino/aprendizagem é um processo dinâmico, o professor deve se identificar com a cultura de aprendizagem significado as suas práticas pedagógicas. Práticas que respeitem o aluno como reproduzidor do conhecimento e a exercício de cidadania.

A escola precisa acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compreendem está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo. Ainda é incipiente, no contexto educacional experiências verdadeiramente interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa direção, a interdisciplinaridade esteja em debate tanto nas escolas, sobretudo nas discussões sobre Projeto Político Pedagógico.

É através da escola e do ensino que a conscientização crítica se forma e estabelece dentro de um aluno, a gerada nesse processo, o ensinar seguramente, transforma o aprender, proporciona o processo de amadurecimento cria profissionais reais e intelectualmente amadurecidos junto e com essa mesma sociedade agora, amadurecimento social, a que deve estar presente para engrandecimento individual e coletivo.

A Didática na prática do fazer docente

A Didática desde a sua origem, não determina normas ou leis com relação ao ensino na sua praxis compreende campo de ação, as dificuldades pertencentes ao processo de ensino aprendizagem, procura soluções propondo e melhoria da prática docente.

Dentro do seu marco histórico a Didática emergiu o tecnicismo educacional nos anos 60 e 70, com base nas ideias de Taylor e Fayol idealizadores da Teoria Geral de Administração de Empresas que definiu uma prática pedagógica rígida e controlada pelo professor. Desta maneira o professor passa a ser um especialista na aplicação de manuais limitante.

Nesse contexto, depois da década de 80 e 90 houve a transição da perspectiva humanista para a visão tecnocrática política e com a queda da ditadura militar, houve avanços da Didática enquanto ciência autônoma com imenso Paulo Freire que defendeu e adotou uma prática de ensino que visava a emancipação sociopolítica.

De acordo com Cordeiro (2010), a Didática exprime o tratamento dos preceitos científicos que orientam a atividade torna-la eficiente. Portanto, a Didática é a disciplina que ensina a ensinar associada as práticas escolares abrangendo a prática docente desenvolvendo a arte de transmitir conhecimentos e a técnica de ensinar. Assim pode-se conceber

A Didática é, pois, uma das disciplinas da pedagogia que estuda o processo de ensino, seus componentes-conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento da educação, formular diretrizes orientadas da atividade profissional, dos professores.

Diante de tais definições a didática não pode ser limitada apenas a uma única prática, a um método ou maneira de aula. No entanto, esta encontra-se intrinsecamente ao contexto educacional que enfatiza a prática docente em relação às técnicas. Ou seja amplia sua visão dentro das suas ações como o pilar da educação, mais precisamente a aprendizagem. De acordo com Libâneo (2013), a Didática é caracterizada como mediação entre as bases da educação escolar e a prática docente. Assim, ela opera relacionando o que é e o como do processo pedagógico escolar.

Por meio da Didática, pode-se compreender que ensinar a pensar e a aprender a aprender é um trabalho que envolve conhecimento, além do desenvolvimento de suas próprias competências. Portanto, tem-se que ser capaz de refletir sobre as próprias ações, caso contrário não conseguirá despertar nos alunos o desejo de aprender. Nesse sentido pode-se

Trata-se da conjunção de condições internas dos alunos, de condições externas expressas em expectativas e incentivos do professor. Mesmo que o professor estabeleça ótimos objetivos significativos e empregue uma variedade de métodos e técnicas, se não conseguir suscitar o aprender, nada disso funcionará. (LIBNEO.2013, p. 118)

No entanto, como mediadora das ações previamente planejadas voltadas para a aprendizagem, a didática proporciona a construção do conhecimento, propondo diretrizes e formas, rompendo os limites restritos a técnica antes dispostos a atender as relações entre o ensino e a aprendizagem entre o aluno e o conhecimento e os conteúdos e procedimentos.

Destarte, na construção do conhecimento o docente enquanto profissional de educação, o professor sempre conta com a guia na sua árdua missão de fazer da sua prática, uma ação significativa e transformadora, mostrando caminhos de acordo com Cordeiro (2010) “Tem cabido à Didática a função de propor os melhores meios de tornar mais eficiente esse ensino e essa aprendizagem”.

Dentre a atuação docente e no cumprimento das suas funções este deve estar corroborando com o pensamento consciente e reflexivo da prática pedagógica. A Didática com suas múltiplas faces e competências precisa se fazer presente na busca por inovação, projetos diversos, uso de novas tecnologias e planos de aula bem elaborados para assegurar que o processo de ensino e aprendizagem seja bem sucedido.

Porém, o fazer docente constitui-se em um buscar constante, na pesquisa-ação é fundamental que o educador desenvolva suas práticas. No anseio por uma aprendizagem significativa trazendo em seu bojo todas as ferramentas para o desenvolvimento efetivo do processo ensino e aprendizagem.

A didática constitui a gênese e o sustentáculo do fazer docente é a base de sua trajetória profissional. Os recursos técnicos mencionados no fazer docente apenas são protagonistas quando não se consegue disseminar o conceito Libâneo(2013), “As técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocados à disposição para o enriquecimento do processo de ensino.

Neste interim, transcende-se o discurso da Didática para o uso do livro didático em sala de aula, sendo este o recurso tradicional utilizado na sala de aula no fazer docente.

A importância do livro didático e suas aplicações na aprendizagem

Os livros didáticos surpreendem pelo alto grau de elaboração dos seus conteúdos e exercícios, os quais englobam a reprodução dos pensamentos dos autores favorecendo aos alunos construir seus próprios conhecimentos. O aprendiz discente é estimulado pelas atividades complementares, assim diversificadas com informações e leitura para a aprendizagem como afirma Antunes (2001.p.89):

O livro didático deve levar em consideração do seu primeiro ao último capítulo que o aluno vivencie o processo de ensino progressivo e que essa vivência promova novas formas de aprendizagens de desenvolvimento.

No esclarecer histórico, a discussão sobre a qualidade do conteúdo didático é bastante antiga, porém se pode notar por parte do professor em utilizar novas metodologias para efetivação e o melhor entendimento dos discentes do livro didático. O livro didático além de instruir é um instrumento de intercâmbio e de inter-relação social, permitindo a construção de um novo espaço, assim como fonte de informação.

Tendo nesse sistema o professor como o grande responsável pela assimilação e promoção do uso do livro didático como coadjuvante que decide que livro irá adotar em seu plano de curso anual, por isso o livro deve ser bem analisado pois este junto com o professor, irá efetivar a aprendizagem de maneira dinâmica e eficiente aos alunos. Assim sendo, a importância fundamental, também, para a efetivação do ensino – aprendizagem.

O papel de um bom professor é resultado das suas ações motivadoras. É importante que o educador se comunicativo, crítico, criativo, curioso em termos de aprendizagem e que transmita novas opiniões reflexivas para compreensão e o respeito pelo próximo. Como aponta Freire,

O bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam porque acompanha as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas e incertezas. (*apud* SILVA, 2008,p.1)

Assim, o professor deve verificar se o livro está atualizado, se atende aos interesses dos alunos, se serve de auxílio entre o professor e o aluno para a formação do conhecimento, competências e habilidades, se contribui para a reflexão e se está adequado ao projeto político pedagógico da escola e da comunidade.

Diante disso, para atender as propostas do projeto político pedagógico das escolas o Programa Nacional do Livro com o objetivo de subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de educação básica, fornecendo meios para que os mesmos tenham materiais adequados contribuindo no processo

Os livros didáticos são distribuídos em segmentos, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais e médio isso anualmente. Por sua vez, estes livros têm durabilidade de três anos, onde os alunos têm o dever de cuidar sobre seus cuidados.

Nessa perspectiva, ocorre a oscilação entre o número de livros e alunos ser superior ao cadastrado no censo escolar de livros é feito de acordo com o censo e dois anos anteriores, com isso nem sempre a quantidade de materiais distribuídos para os alunos matriculados, outro fato também é a não devolução dos livros didáticos no final do ano letivo.

Em relação aos livros didáticos da Educação Especial não são disponibilizados e mesmo se fossem os professores de trabalhar o Braille com os alunos, uma vez que os docentes em sua maioria não têm especialização na área e com o mesmo nível de ensino, sendo de difícil entendimento para aqueles que são da educação especial.

Sobre o uso do Braille para a educação especial Oliva (2000), defende o uso do Braille como sendo o meio para os cegos, afirmando que a leitura por excelência só o livro em Braille pode proporcionar a devida importância.

Pode-se questionar: “como uma pessoa cega poderia ler o que escreveu em uma máquina de datilografia (QUEIROZ, 2000, p.1).

Uma vez avaliados e selecionados pela Coordenação Geral de Materiais Didáticos (COGEAM), e as escolas a responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola (FNDE) a logística do provimento dos materiais didáticos. Por isso, que a escola tem que participar do censo escolar do INEP, caso as escolas não obtiverem os materiais disponibilizados, sendo assim, terá que esperar outra oportunidade para escrever a escola.

Contudo este processo de disponibilização do livro didático deve-se conscientizar os alunos no pré-requisito de devolução visto que, estes livros que têm a durabilidade de três anos sobre a posse dos alunos e em algumas vezes no fim do primeiro ano de utilização. Outro problema é o alto índice de não devolução que prejudica no processo visto que os livros não dar para todos, alguns se sentirão excluídos e conseqüentemente tem seu rendimento afetado.

Consta-se que a prática da devolução é levada a sério devido a um regimento implantado pelos gestores e na esteira devolvem os materiais didáticos ao fim do ano letivo por existir algumas regras de devolução em algumas escolas e sobre penalidades pela posse permanente do material.

A dinâmica de devolução dos livros didáticos e à questão da qualidade do estado que são entregues de volta de modo que possam ser utilizados por outros discentes. A devolução dos livros didáticos é fundamental no PNLD quando são devolvidos em boa qualidade.

Quando nos referimos da oscilação de livros e alunos os órgãos responsáveis juntamente com os gestores escolares

atentos no prazo de inscrição e quando não há a devolução, tem que recorrer em outras escolas excedente, levam faltas, já em relação à utilização de materiais didáticos em Braille, material não é uma realidade em todas as escolas. A PNLD é obrigatório em todas as escolas, os gestores tem que providenciá-los e ao mesmo tempo buscar cursos para os docentes, uma vez que, professor que é professor tem que está sempre aprendendo, se renovando sua prática docente.

Deve-se evidenciar que a construção do conhecimento depende da competência individuais de cada um. O professor não fique concentrado somente no livro didático uma vez que a proposta da educação é que os discuta teoria e as use contextualizando com a prática cidadã. Assim, o livro didático, o professor e o aluno seguiram o caminho da aprendizagem.

Considerações finais

A didática perpassa pelo pensamento imediato que remete às tecnologias e as técnicas, os planos de aula, a didática ela é o elo da teoria e a prática dos currículos reais e dos currículos ocultos da realidade. Entre o fazer e o educando. A didática é o entrelaçamento das visões do docente e dos teóricos é a diretriz para o ensino eficiente para que a aprendizagem alcance seu objetivo didático norteia o fazer docente.

A compreensão do livro didático, fundamental para delimitar a melhor maneira de efetivar o processo de aprendizagem, fomentar uma práxis entre a teoria e a vivência do aluno fazendo com que o ensino seja mais ativo em sala de aula.

O professor não deve ter o livro somente como o único instrumento facilitados no ensino e na aprendizagem, pois o livro está embasado de acordo com as orientações dos PCNs. Caso esteja negligenciado, cabe ao professor utilizar e o uso de outros recursos.

A compreensão do uso do livro didático torna-se peça fundamental na relação ensino aprendizagem e como foi a elaboração de novos livros didáticos, respeitando a realidade do aluno, além de criar um patamar harmônico em sala de aula a mediação pedagógica ainda é fundamental para efetivação do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. Um método para ensino fundamental: o projeto. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **CASTRO**, Amélia Domingues de. Organizadoras Ensinar a Ensinar: fundamental e média. São Paulo. Thomson Learning, 2006

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo. Ed Contexto, 2008.

PASSINI, Elza Yasuko. **PASSINI**, Romão. **MALYSZ**, Sandra T. Prática de Ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia / Nídia Nacib Pontuschka, Tonoko Lyda F. Cacete. 1ª ed. São Paulo: Cortez 2007

REGO, Nelson. Organizadores: Antonio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher Geografia Práticas Pedagógicas. Porto Alegre Ed Artmed, 2007.

RODRIGUES, B Adyr. In Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. Ed. Hucitec 2009.

SILVA, João Paulo Souza. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em 2017.

Acessado em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-LIZIANE-FERNANDES-SANDES.pdf>

Acessado

[http://www.fnde.gov.br/fnde/sala-de-imprensa/noticias/item/5057-livros-did%C3%A1ticos-devem-ser-devolvidos-at'](http://www.fnde.gov.br/fnde/sala-de-imprensa/noticias/item/5057-livros-did%C3%A1ticos-devem-ser-devolvidos-at)

Acessado em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Licenciada e Bacharel em Geografia. Graduanda de Universitário UNINTER. Professora da Faculdade do Nordeste da Bahia. sandreasilva@yahoo.com.br

Referências Bibliográficas

ANTUNES, celso .Um método para ensino fundamental: o projeto. 5. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2001.

. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2001.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **CASTRO**, Amélia Domingues de. Organizadoras Ensinar a Ensinar: fundamental e média. São Paulo. Thomson Learning, 2006

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo. Ed Contexto,2008.

PASSINI, Elza Yasuko. **PASSINI**, Romão. **MALYSZ**, Sandra T. Prática de Ensino de geografia e estágio sup Paulo: Contexto, 2010

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia / Nídia Nacib Pontuschka, Tonoko lyda F Cacete. 1ª ed. São Paulo: Cortez 2007

REGO, Nelson. Organizadores: Antonio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher Geografia Práticas Ped: Médio. Porto alegre Ed Artmed, 2007.

RODRIGUES, B Adyr. In Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. Ed. Hucitec 2009.

SILVA, João Paulo Souza. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em 2017.

Acessado em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-LIZIANE-FERNANDES-SANDES.pdf>

Acessado

[http://www.fnde.gov.br/fnde/sala-de-imprensa/noticias/item/5057-livros-did%C3%A1ticos-devem-ser-devolvidos-at'](http://www.fnde.gov.br/fnde/sala-de-imprensa/noticias/item/5057-livros-did%C3%A1ticos-devem-ser-devolvidos-at)

Acessado em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Licenciada e Bacharel em Geografia. Graduanda de Universitário UNINTER. Professora da Faculdade do Nordeste da Bahia. sandreasilva@yahoo.com.br